



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DO NOVO MINISTÉRIO

Palácio do Planalto
14 de fevereiro

«O novo Ministério é a continuação da Nova República (...). Busquei acima dos nomes a formação de uma equipe homogênea, coesa, integrada, capaz de realizar um programa administrativo eficaz e dinâmico.»

14 de fevereiro — Alteração ministerial, com a posse de 12 novos Ministros, além do Consultor-Geral da República. Sobre os novos Ministros, o Presidente afirma que «as escolhas são minhas»: Agricultura, Iris Rezende; Casa Civil, Marco Maciel; Cultura, Celso Furtado; Educação, Jorge Konder Bornhausen; Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco; Justiça, Paulo Brossard; Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães; Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré; Transportes, José Reinaldo Carneiro Tavares; Assuntos de Irrigação, Vicente Cavalcanti Fialho, e Consultor-Geral da República, José Saulo Pereira Ramos.

Pela segunda vez, neste mesmo local, dou posse a um ministério. Sabe Deus a lembrança que guardo daquela manhã sombria do dia 15 de março de 1985, início da agonia do nosso eterno Tancredo Neves.

Uma palavra de gratidão e reconhecimento aos ministros que nos deixam: eles prestaram grandes e relevantes serviços ao Governo, num momento difícil e trágico da história brasileira. Jamais esquecerei essa ajuda.

Corresponde ao ministério que finda um período de dificuldades, de consolidação do poder civil, de corajosas decisões econômicas, políticas e sociais. Realizamos juntos o projeto de fazer florescer as instituições e fazer voltar a liberdade. Iniciamos a construção de um Estado de Direito, de Direito Social. A todos, o meu agradecimento, os meus votos de felicidade pessoal, e a manifestação do quanto foram enriquecidos o convívio e a ventura de um trabalho comum e grandioso em favor do Brasil.

O novo ministério é a continuação da Nova República. Não é um ministério do Presidente. Mas ao Presidente deve lealdade. No cumprimento do dever constitucional que as responsabilidades do cargo me impõem, essas escolhas são minhas, feitas com meditação, prudência e consultas. Busquei acima dos nomes a formação de uma equipe homogênea, coesa, integrada, capaz de realizar um programa administrativo eficaz e dinâmico. Não tenho outro objetivo senão o de servir ao meu País, e servir ao seu povo. E a minha consciência confirma que o tenho feito com simplicidade, austeridade e indeclinável dever moral. E dessa conduta nada me afasta.

Ninguém cobrará nenhum desvio dos compromissos assumidos pela Aliança Democrática.

Winston Churchill, no seu famoso discurso de «Sangue, Suor e Lágrimas», usou antes destas a palavra *trabalho*.

Trabalho é a chave de nossa unidade e o estuário de nossas metas.

Vamos continuar os programas sociais, obras necessárias ao progresso. Vamos continuar a consertar a economia. A manter o desenvolvimento. A dizer não à recessão, ao desemprego, à desnacionalização de nossa indústria. Vamos combater o desperdício, a corrupção. Vamos ao sacrifício pelos pobres e pelos oprimidos, para reconstruir o Brasil.

Cumpro o dever de agradecer ao deputado Ulysses Guimarães o patriotismo com que me assistiu nessas horas. Por ele tenho, além da reverência cívica pelo que representa na história contemporânea brasileira, a estima pessoal, a

amizade alicerçada na admiração, a irmandade da tarefa, que nos é comum, de resistir a todas as dificuldades na construção da causa maior que nos uniu, e que jamais nos afastarão.

Uma palavra ao ministério.

O Presidente afirma ter consciência das dificuldades. Mas tem a convicção de que vamos continuar na luta para fazer um grande Governo.

A equipe que agora se empossa está convocada a prosseguir na tarefa que nasceu desde a primeira hora, de entrar na história do Brasil não faltando ao País, não esmorecendo, não tergiversando, não dormindo. Dando tudo de si, amassando o barro do trabalho insano, tendo criatividade, transformando as deficiências em eficiências; as carências em motivações. Enfrentando desafios, vencendo desalentos e marcando sua presença pela força do seu talento em construir, pela vontade de vencer e de acertar.

O Presidente será o conselheiro, o companheiro, o amigo, mas não abdica de ser o Chefe, porque dele serão cobrados os resultados e as responsabilidades constitucionais.

Por isso ele terá que ser firme e decidido na exigência das diretrizes fixadas.

Sucesso a todos e minha gratidão pela honra de trabalharmos juntos.